

ERMIDAS-SADO E O SEU “CINE TEATRO VICTÓRIA”

– PEQUENO ENQUANDRAMENTO HISTÓRICO E RAZÕES PARA A SUA RECUPERAÇÃO/TRANSFORMAÇÃO –

A) Breve enquadramento histórico das origens de Ermidas- Sado:

Desde a sua fundação há um século, mais propriamente no dia 1 de Agosto de 1915, quando na Charneca do Cartaxo se inaugurou a estação de Ermidas, que o modelo de desenvolvimento de Ermidas-Sado, então ainda embrionária localidade, se centrou nos setores secundário e terciário. Terá sido este o local, do concelho de Santiago do Cacém, onde, pela primeira vez, a ação transformadora da Revolução Industrial e da Revolução dos Transportes, se fez sentir de forma direta e duradoura. A jovem Ermidas-Sado iria tornar-se na primeira localidade, deste concelho, a ter uma matriz moderna. Não porque tenha nascido no século XX, mas porque se ergueu a partir de fatores inteiramente modernos: o caminho-de-ferro e a fábrica! Ambos confluindo para este local não pelo acaso ou pela inspiração de um investimento empiricamente dirigido, mas sim resultando de estudos de localização e possibilidades geoeconómicas favoráveis, que se repartem pela boa condição

geográfica, proximidade de matéria-prima e boas vias de comunicação. Tudo variáveis de extrema importância na localização de um núcleo populacional moderno.

Desenvolvimento que foi acontecendo, que se foi construindo, quase em regime de “autogestão”, até finais de cinquenta, graças ao empenho e à vontade dos ermidenses. Até aí, quase sem intervenção oficial, a jovem terra manteve um crescimento contínuo, com índices de empregabilidade atrativos, o que contribuiu para que essa prosperidade fosse sólida e não passageira. O reconhecimento de tal dinâmica chegou em 1953, com a elevação a sede de freguesia, pois que a sua realidade há muito tinha ultrapassado o seu diminuto estatuto inicial.

Realidade que se constituiu com Alentejanos do litoral mas e, sobretudo, do interior — “campaniços” e “barrenhos”; algarvios do Barrocal e da Serra. Todos atraídos pela certeza de um emprego estável, coisa rara em todo o Sul, rural e deprimido, e pela possibilidade de um pedaço de terra, que pela generosidade do lavrador Manuel Joaquim Pereira (fundador da localidade) decerto daria, a preço acessível, para uma “casita” e uma horta. Assim, com estas condições, estes migrantes acabaram por constituir o substrato populacional da Ermidas-Sado dos nossos dias.

Começando a construir a malha urbana da novel povoação, ao longo do ramal que ligava a antiga estrada nacional n.º.74 à estação ferroviária, tendo como pontos de centralidade a estação, a Moagem

e as primeiras corticeiras, estes migrantes souberam aproveitar as circunstâncias favoráveis atrás descritas, para formar uma comunidade coerente e sustentada. Comunidade esta, que apesar de ainda jovem, soube, sempre, levantar a voz, de forma abnegada e solidária, para defender os seus direitos, em alturas em que fazê-lo implicava um risco muito elevado.

Passada a Segunda Guerra e as carestias turbulentas que esta trouxe consigo, o jovem povoado entra na sua fase de maior prosperidade: por um lado a produtividade das corticeiras é agora maior do que nunca, por outro as perspectivas de modernização no sector da produção cerealífera levam os responsáveis pela principal empresa da terra (a Moagem) a pensar na sua ampliação.

Ermidas-Sado recebe um novo fluxo de gente, cresce e atinge o pico populacional já nos anos cinquenta: anos de todas as realizações e de todas as grandezas — é já uma comunidade adulta!

É, assim, nesta época de grande crescimento que, ainda no final da década anterior, a jovem localidade vê nascer o seu **“Cine-Teatro Victória do Sado”**. Nome inicial pelo qual foi crismado este espaço de cultura e lazer, passando depois a ser designado somente por **“Cine-Teatro Victória”**.

B) O Cine-Teatro Victória: breve enquadramento histórico e razões para a sua reabilitação:

Os anos pós Segunda Guerra foram em Ermidas-Sado férteis em atividades festivas. É nesta altura que surgem as primeiras encenações teatrais feitas por ermidenses, que culminaram, já no final da década, com a formação do “*Grupo Cénico Recreativo Ermidense*”. É da mesma altura a realização de marchas, por altura dos Santos Populares, copiando, de algum modo, o modelo lisboeta criado pelos serviços de propaganda do regime.

Num período de grande convívio social entre os ermidenses só faltava mesmo a existência de um espaço onde os ermidenses pudessem fruir alegremente os seus momentos de lazer. Percebendo isso, dois empresários, um da terra e outro com interesses nela, de seus nomes João Brissos e Francisco Guilherme da Silva Júnior decidem criar, de raiz, um cine-teatro em Ermidas-Sado, com o nome de “***Cine-Teatro Victória do Sado***”, tendo o pedido de apresentação do projeto à Inspeção Geral de Espectáculos, sido feito em 25 de Maio de 1946. A 12 de Junho de 1946, no memorando justificativo do projeto, podem ler-se as razões apresentadas pelos dois empresários para a abertura de uma sala com aquelas características, em localidade tão recente e que nem sede de freguesia era, (IGE; 1946): “*Embora se trate de um povoado anexo, a verdade é que dadas as condições desenvolvidas*

em indústria corticeira, com um entroncamento importante e também já bastante comercial tem por isto mesmo uma população que dadas as suas condições de vida é necessitada de divertimentos frequentes, de entre os quais se conta já o cinema, mas que para tal se torna necessária uma deslocação de 25 Km até a S. do Cacém (...); sendo por isso como se vê merecedor este povoado de uma casa de espectáculos deste género, pois que não só se torna divertimento como também instrutivo, no dizer dos entendidos, (...)”

A futura sala iria localizar-se na então chamada Rua Vítor Sancho Neves, atual Rua nº.7, já sob uma nova gerência, desde Novembro de 1949, “João Brissos & Artur Sousa Pinto”. No entanto, a sua inauguração só iria acontecer já em 1950, depois de sucessivos adiamentos acontecidos durante o ano de 1949 devido à sala não reunir, ainda, todas as condições de segurança e salubridade, segundo os critérios da Inspeção Geral. Finalmente, e depois da vistoria de 18 de Fevereiro de 1950, era dada a autorização para a abertura do tão ansiado cinema, não sem antes aquela vistoria ter fixado a lotação da sala em 416 lugares.

O grande dia veio a acontecer a 25 de Março de 1950. A novel sala funcionava às quintas, sábados e domingos, atraindo muita gente de outras localidades do concelho e de fora dele. Era a maior sala de cinema e teatro (digna deste nome a única) da região, a qual proporcionou aos ermidenses, nos seus tempos áureos, bons espetáculos de “Revista”, teatro e outros, com artistas e companhias

famosas nos anos cinquenta. Ermidas-Sado entrava na nova década com uma importante mais-valia no âmbito recreativo e cultural.

É já com sala de cinema e teatro que os ermidenses celebram a elevação a sede de freguesia em 24 de Abril de 1953!

É já sem ela que, em 12 de Julho 2001, os ermidenses assistem à sua terra ser elevada ao estatuto de Vila!

Hoje, esta centenária vila contínua, como nas suas origens, a ser uma povoação de grande dinamismo económico situada junto a importantes eixos rodoferroviários (Autoestrada do Sul dista a 10Km.) e a estação ferroviária (de 1ª classe, com as suas linhas Lisboa-Algarve e ramal de Sines) situa-se no centro da localidade nela fazendo paragem os comboios “*Alfa Pendular e Intercidades*”.

Assim, nos últimos anos, após alguma estagnação na década de oitenta da centúria anterior, esta vila soube recuperar apresentando-se hoje, 2016, com um pujante desenvolvimento económico onde pontifica um próspero parque industrial de referência regional, o que a torna na primeira freguesia exportadora do Município de Santiago do Cacém. Os genes matriciais de Ermidas-Sado continuam, pois, presentes e voltaram a fazê-la prosperar e a sorrir as suas gentes, tudo isto graças à sua excelente localização, ao trabalho, denodo e criatividade dos ermidenses, e dos que sendo de fora nela viram um grande potencial, aos quais se juntou o empenho e a visão estratégica autárquica.

Se do ponto de vista económico e da localização Ermidas-Sado se pode considerar uma vila com futuro, capacidades geoeconómicas e sociais para continuar na senda do crescimento **falta-lhe, no entanto, um espaço de cultura, de divertimento, lazer, formação artística e profissional**, que possa tornar sólido e verdadeiramente integral o desenvolvimento que atrás se aludiu.

Ermidas-Sado já tem esse espaço desde 1949, O “*Cine-Teatro Victória*”, hoje em estado de abandono mas que, finalmente, fruto do empenho do ***Grémio Ermidense Primeiro de Agosto (GEPA)** (associação cultural a quem o espaço está cedido, desde Junho de 2015, para que possa empreender a sua reabilitação como casa de cultura e, assim, ser devolvido aos Ermidenses), da filantropia dos donos do espaço (herdeiros de Artur Sousa Pinto) e do apoio autárquico, a que se junta um forte movimento popular de apoio à recuperação do velho cine-teatro, está ansiosa para voltar a ter uma infraestrutura de cultura digna e à altura das suas ambições. Porque o merece, porque o saberá valorizar e com ele crescer enquanto comunidade!

Ermidas-Sado enquanto localidade baixo-alentejana do Concelho de Santiago do Cacém situa-se entre o litoral e o interior (equidistante entre Sines e Beja), ficando assim próxima das belas praias alentejanas e dos encantos das peneplanícies transtaganas. Tem, ainda, junto de si (5Km.) o complexo Museológico/arqueológico Mineiro e de divulgação científica (centro de Ciência Viva) das

Minas do Lousal. As Ruínas arqueológicas da cidade Romana de Miróbiga (a 24 Km.). Tudo isto a cerca de 138 Km de Lisboa!

É, pois, nossa convicção que a reabilitação do “Cine-Teatro Vitória” e o aproveitamento dos seus terrenos anexos como centro cultural, a ser utilizado em várias valências que poderão concretizar-se e desdobrar-se desde sala de espetáculos (cinema, teatro e outros), de exposições, de conferências, mas também biblioteca, núcleo museológico, até a espaço para formação artística (ensino da música, teatro entre outras áreas) e profissional.

Quanto à área da formação profissional e da realização de eventos (conferências/seminários regionais de desenvolvimento económico) é de salientar o apoio que um espaço como este poderia dar (e receber) dos dinâmicos setores económicos locais e regionais. Destaque-se as indústrias locais das áreas da transformação da cortiça, moagem- rações e farinhas alimentícias-, serralharia civil, farmacêutica, transformação de peixe congelado entre outras. A estas podemos, igualmente juntar o próspero setor agrícola, no qual a chegada das águas do Alqueva à região tem operado uma autêntica revolução no setor. Não podendo, por fim, esquecer o complexo industrial e portuário de Sines (48Km), ao qual Ermidas-Sado se encontra umbilicalmente ligada desde a sua fundação (ramal ferroviário de Sines que parte de Ermidas-Sado) tornando-se na porta de ligação entre o litoral e o interior, a qual assumirá, ainda, uma maior valência estratégica se a prevista ligação ferroviária entre Sines -.Beja - Espanha se vier a concretizar!

Recuperar e transformar este espaço é, também honrar a memória coletiva destas gentes de trabalho que tiveram, durante, muito tempo, naquele espaço a sua maior referência cultural e joia maior do seu património construído. Património que apesar do estado de degradação em que se encontra importa preservar (nomeadamente a sua fachada, átrio, escadarias, plateia e balcão), pois que apesar de esteticamente simples enquadra-se perfeitamente na estética nacional (período do Estado-Novo) que presidiu à construção de cine-teatros nos anos quarenta, misturando um certo modernismo estilístico com algum sabor “*estadonovista*” saído dos cânones estéticos do SNP/SNI. Recuperá-lo agora constitui, pois, um imperativo não só de preservação da memória coletiva mas, também, de respeito pelo património desta vila já centenária a qual tem, no que resta deste espaço (juntamente com a Estação Ferroviária e o Largo do Chafariz) o seu edificado de maior referência histórico-patrimonial!

Por tudo isto que atrás ficou dito mas e sobretudo, porque para nós (GEPA) desenvolvimento económico e social só o é verdadeiramente integral e duradouro quando a comunidade que dele beneficia, beneficie, ao ao mesmo tempo, de um sólido apoio/formação cultural e cívico como um dos seus pilares base, é que julgamos ser imperiosa a recuperação e transformação do “Cine-Teatro Victória”. Esta, a acontecer, constituirá, pois, um fator

decisivo no desenvolvimento cívico e cultural desta comunidade e desta importante região entre o mar e a planície!

**Nota:*

O Grémio Ermidense Primeiro de Agosto (GEPA), autor desta memória descritiva apresenta-se como a única entidade responsável e promotora da recuperação do imóvel e restantes espaços anexos do Cine-Teatro Victória em Ermidas-Sado. Trata-se de uma associação cultural sem fins lucrativos, sem ligações a quaisquer movimentos políticos, confissões religiosas ou outras. O GEPA, fundado em 1990, aquando do 75º Aniversário da Fundação de Ermidas-Sado, por um grupo de amigos ermidenses, tem como objetivos principais a divulgação/promoção cultural e cívica junto dos ermidenses, bem como contribuir com ações de informação, formação e sensibilização para o desenvolvimento sociocultural e económico de Ermidas-Sado e da região onde se integra: o Alentejo!

Esta associação não está, assim, direta ou indiretamente, ligada a nenhuma autarquia, sendo completamente independente de qualquer órgão ou serviço da República, como tal totalmente independente, tendo apenas como orientação superior a promoção da cidadania através de ações de melhoria do bem comum!

Ermidas-Sado em 30/3/2016;

O Grémio Ermidense Primeiro de Agosto